

CARACU

Uma edição

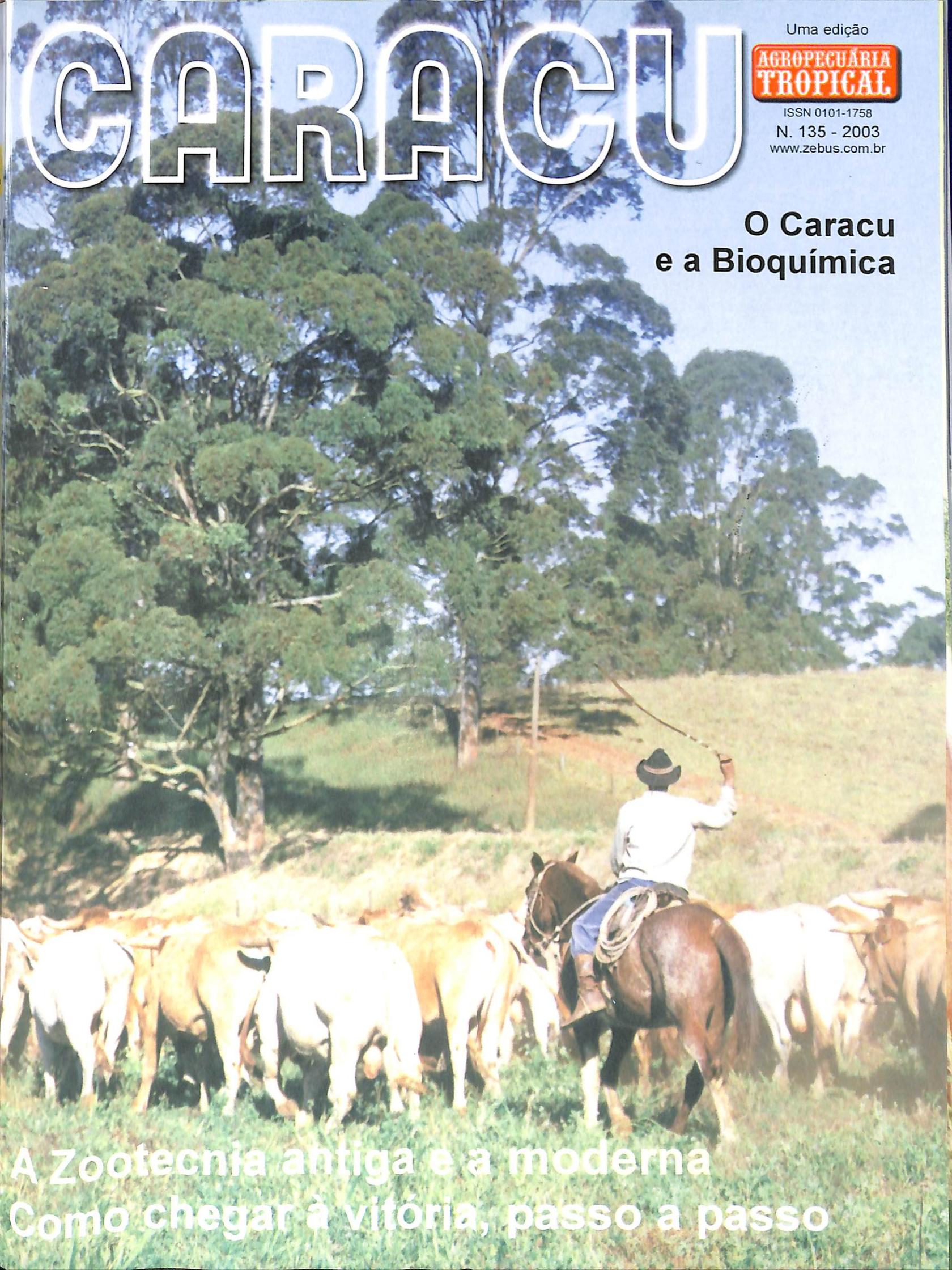
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

ISSN 0101-1758

N. 135 - 2003

www.zebus.com.br

O Caracu e a Bioquímica



A Zootecnia antiga e a moderna
Como chegar à vitória, passo a passo

Conheça o Caracu

Características

O que mais chama atenção na Raça Caracu, por ser de origem europeia (*Bos taurus*) é a extraordinária adaptação ao clima tropical e subtropical. A seleção Natural provocou modificações anatômicas e fisiológicas que lhe proporcionaram as características a seguir:

- Pêlo curto
- Resistência ao calor
- Resistência a endo e ectoparasitas
- Facilidade de locomoção (bons apurmos)
- Cascos resistentes, tanto para solos duros quanto encharcados
- Umbigo curto e sem prolapso
- Capacidade de digerir fibras grossas
- Facilidade de parto

Padrão da Raça

Chifre alaranjado, com saída para os lados. Orelhas pequenas. Pelagem nos vários tons de amarelo, sem pêlos ou manchas brancas. Estrutura longilínea. Linha de dorso plana, com pequena inclinação na garupa. Prepúcio curto. Vassourra do rabo amarela. Mucosa alaranjada. Cascos claros, avermelhados ou rajados.

Peso

Em regime exclusivo de pasto, o peso médio das vacas está em torno de 550 a 650 kg, havendo casos de até 750 kg. Os touros pesam ao redor de 1.000 kg podendo chegar a 1.200 kg. Aos dois anos as novilhas atingem cerca de 400 kg, podendo chegar a 500 kg. Os bezerros de um ano atingem uma média de 300 kg, devido à boa habilidade materna das matrizes.

Leite

A produção em rebanhos de seleção leiteira está em torno de 2.100 quilos por lactação (inclui novilhas de 1ª cria), em regime de pasto, com pequena suplementação. Produz um leite com alto teor de gordura, em torno de 5%, e um extrato seco também elevado.

Fertilidade

As fêmeas são colocadas em reprodução a partir dos 14-15 meses. As vacas podem ser mantidas em reprodução até os 16-17 anos, com casos de parição aos 21 anos. Aquelas mais férteis chegam a ter entre 11 a 13 partos.

provocados pelo pisoteio, possibilitando um melhor aproveitamento e longevidade das pastagens.

Nas regiões frias, o gado penetra nas matas, consumindo folhas e protegendo-se do frio.

No Cerrado, no período de escassez de alimentos (seca), ele complementa sua dieta com vários tipos de arbustivos nativos.



Um touro Caracu em uma estação de monta normal serve cerca de 50 fêmeas ou mais, com alto índice de prenhez positiva.

Docilidade

É um gado manso e dócil, o que facilita o manejo do rebanho no campo.

Comportamento

O cisalhamento das pastagens é provocado pelo ângulo de incidência dos cascos no solo e pelo atavismo gregário de algumas raças. O Caracu apresenta o pisar macio, como das raças leiteiras - com a marca dos pés aproximando-se da marca deixada pelas mãos, no solo. O rebanho Caracu não fica reunido no pasto. Ele se espalha, reduzindo assim os estragos

Cruzamentos

O Caracu é muito utilizado atualmente em cruzamentos, principalmente com vacas zebuínas, nas áreas de criações extensivas. Sendo um *Bos taurus* (europeu) produz um mestiço com alto grau de heterose em vacas zebuínas (*Bos indicus*). Os resultados são notáveis, competindo em igualdade com raças especializadas em qualidade e produtividade no Hemisfério Norte.

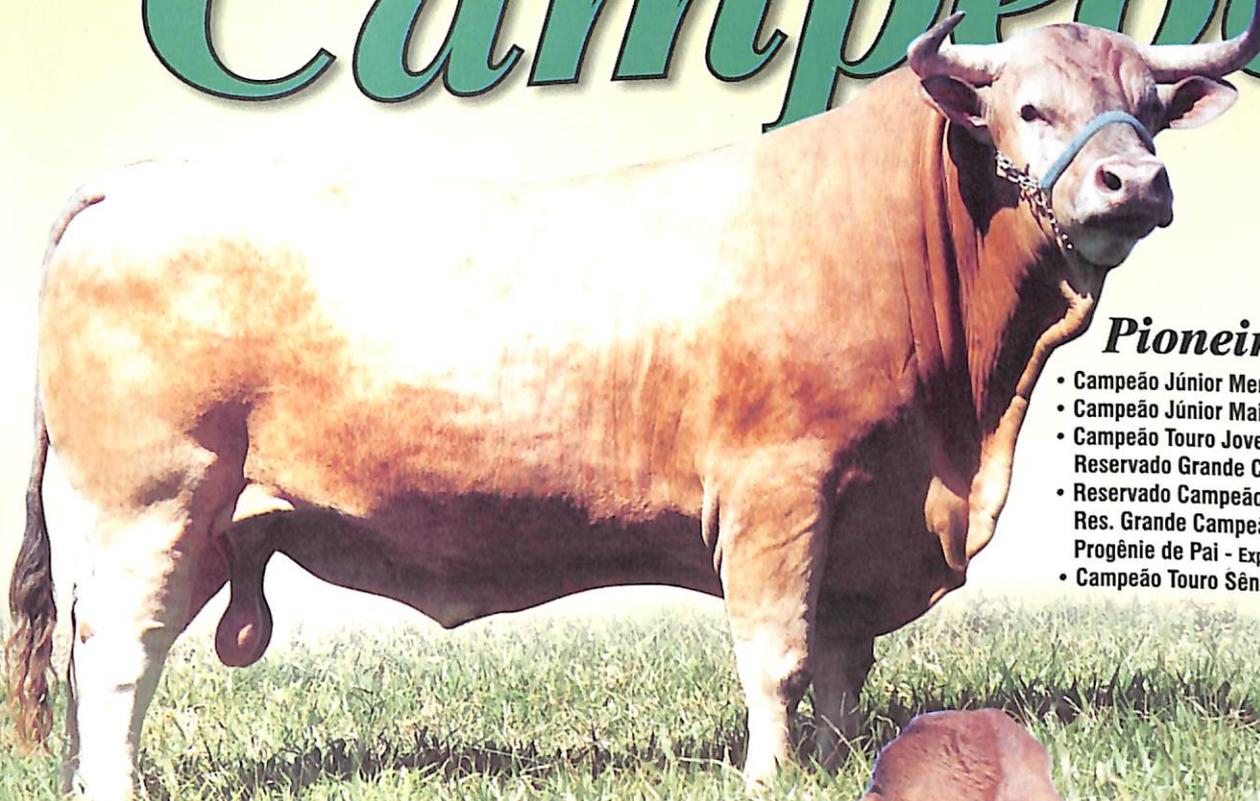
Leva vantagem principalmente nas áreas onde o sistema é de cobertura a campo - uma característica que nenhuma outra raça europeia consegue exibir, no Brasil ou em qualquer outra região tropical.

A cobertura a campo é o fator que torna os cruzamentos mais lucrativos.

GARAGU

Origem de Campeões

Fotos: Jadir Bison



Pioneiro do Paraná

- Campeão Júnior Menor - FEAPAM/2001
- Campeão Júnior Maior Expo. Nacional - Londrina/2002
- Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão - Uberlândia/2002
- Reservado Campeão Touro Sênior, Res. Grande Campeão e Res. Campeão Progênie de Pai - Expo. Nacional - FEAPAM/2003
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão - Uberlândia/2003

**Melhor Criador
e Melhor Expositor
Exposição Nacional
FEAPAM/2003**



Madeireira Paraná Ltda

**Nova Serrana - MG
(37) 3259-9737 (faz.)**

**Antonio Kleber G. Moreira
(31) 3411-7100 (esc.)**

**fazendaparana@madeireiraparana.com.br
www.madeireiraparana.com.br**



Notícias



Na Casa do Caracu

Como sempre, a Exposição Nacional foi também um momento de confraternização entre os criadores; o que se via na **Casa do Caracu**



Criadores do Núcleo Sul do Caracu.

era um clima de cordialidade, amizade, troca de experiências - regados por um coquetel oferecido pela ABCC.

Vale lembrar também o total apoio dado por parte da Associação dos Criadores de Caracu do Vale do Rio Pardo que, na pessoa de seu Presidente André Stein Carvalho Dias, tudo fez para o bom êxito do evento. Foi inegável o empenho da Secretária Executiva da Assoc. Caracu Vale do Rio Pardo, Teresa Lima, que há vários anos com toda competência e carisma, trabalha para

que tudo transcorra da melhor maneira possível. **Mais informações: ABCC: (46) 263-1632.**

Caracu no Paraguai

O Caracu marcou presença na Exposição de Assunção, por meio de Diomário Faustino, dando início a um trabalho de divulgação no Paraguai. O Caracu poderá entrar no país por intermédio do Fondo Ganadero, para ser instalado no Chaco Central, uma região semi-árida, mas de alto potencial pecuário. O Fondo Ganadero colocou sua fazenda experimental, La Pátria, à disposição da raça Caracu, a fim de realizar todos os testes possíveis, para demonstrar as qualidades do gado. O objetivo é utilizar o

Caracu para complementar a terminação de Novilhos Precoces, atividade principal na região do Chaco Central, que exporta 65% da produção de carne.

Durante a apresentação do Caracu, na Exposição, estiveram Luis Antonio Guburu, presidente do Fondo Ganadero; Dario Vaungarten, Ministro de Agricultura; Carlos Trapani, presidente da Assoc. Rural del Paraguay; Juan Domingo Rhenfeldt, diretor de Registro Genealógico; Edmundo Reyes e Marcelo Serrati, diretores da Consulpec; Norma Diaz, da Ferusa.

O Caracu é mesmo o melhor. Basta ver os resultados dos testes de carrapatos! Criador que escolher uma raça sem avaliar a resistência aos carrapatos, vai falir rapidamente.

Pesquisa de ponta com Caracu

A Embrapa vem levando muito a sério a pesquisa de cruzamentos do Caracu com Belmont Red, Romo Sinuano e Senepol. Estão observando o consumo de alimentos, a resistência ao clima, o ganho de peso, a produção e a maciez da carne. Se os mestiços forem aprovados, então serão acasalados, formando um novo mestiço, dessa vez um "composto de 3 a 4 raças". Ao mesmo tempo, ao lado, permanece um lote de Caracu, como testemunha.

O trabalho vai bem em Campo Grande (MS), segundo Geraldo Ramos de Figueiredo, pesquisador do Depto. de Gado de Corte, que observa com cuidado as 180 vacas iniciais Caracu.

No Brasil existem apenas dois gados de capim: o Caracu e o Zebu.

Prêmio Leão de Honra -Quality Internacional

A Associação Brasileira de Criadores de Caracu, representada pelo Sr. Flávio Fioravanti Júnior (Presidente), recebeu o prêmio LEÃO DE HONRA/2002 - QUALITY INTERNATIONAL, no segmento de pecuária, indicada pela Associação dos Empresários do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mercosul.

O prêmio é um reconhecimento aos que se destacaram na busca de melhoria contínua de seus sistemas de qualidade e que, consequentemente, contribuem para o desenvolvimento do país.



Flávio Fioravanti Jr., presidente da ABCC, recebendo o Leão de Honra.

A entrega do prêmio foi realizada no dia 17 de Julho de 2003, no salão principal do Hotel Hilton em São Paulo, e foi entregue pelo Ministro da Agricultura Sr. Roberto

Rodrigues, na ocasião representado pelo Secretário de Produção e Comercialização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Dr. Lineu Costa Lima.

Caracu Mocho

TRÊS BARRAS

CARCAÇA TIPO FRIGORÍFICO



RÚSTICO ... PRODUTIVO ... RENTÁVEL

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS



F A Z E N D A

TRÊS BARRAS



Uberaba - MG

Adílio Camargo Costa

Fone: (34) 3338-5009 - E-mail: adilio@terra.com.br



Notícias

Dia de Campo da Raça Caracu

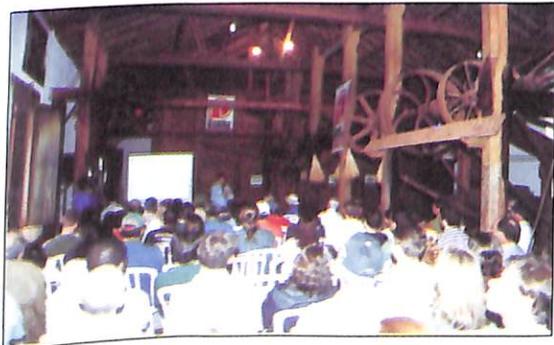


Caracu na linda fazenda colonial.

Realizado em 7 de Agosto, o 1º Dia de Campo da Fazenda Aurora, tradicional selecionadora da raça Caracu, de propriedade de Isabel Penteadó em Sta. Cruz das Palmeiras-SP reuniu 180 pessoas, 80% a mais de participantes do que o esperado, contando com a presença de criadores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, e Rio

A anfitriã, Da. Isabel, colocou em uso a charrete, ou coche centenário.

de Janeiro e também com o grupo de alunos de pós-graduação da área de melhoramento do GMA/USP e



Muita atenção às paletas sobre Caracu e manejo geral.

Almoço à sombra da figueira secular.



alunos do 3º ano de Zootecnia da USP.

O evento contou com palestra do Prof. Dr. José Bento S. Ferraz, diretor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos-FZEA/USP – Pirassununga e do Prof. Dr. Evaldo A. L. Titto e Prof. Dr. Paulo Roberto Leme, também da FZEA/USP. Os assuntos abordados foram as Pesquisas e testes feitos com a raça Caracu, assim como os melhoramentos genéticos que estão sendo feitos.

Durante a visita, havia diversos lotes de animais expostos aos participantes, ilustrando a orientação que era transmitida nas palestras e nas conversas, em geral.

Informações: Isabel Penteadó
- Tel: (19) 3672-1277 -
www.gadocaracu.com.br

Expo Nacional 2003

Sucesso! Esta é a palavra que o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Caracu, Flávio Fioravanti Júnior pode usar para definir a Exposição Nacional da Raça Caracu, realizada em Ribeirão Preto (SP) durante a FEAPAM no período de 04 a 08/08/03. Ali estiveram mais de 280 animais dos tipos Caracu Padrão e Mocho, presença de criadores do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Minas Gerais, São Paulo.

O nível de qualidade dos animais era excelente, sendo evidente uma positiva evolução genética.

Na pista, a disputa foi acirrada em várias categorias, não somente pela quantidade, mas, principalmente, pela qualidade dos animais participantes. Alguns aspectos como: precocidade, fertilidade e carcaça foram bastante comentados pelo Juiz, Dr. Roberto Vilhena. Ênfase foi dada aos animais com carcaça que interessam à moderna pecuária de corte, normalmente chamada de "carcaça frigorífica", ou "conformação frigorífica".

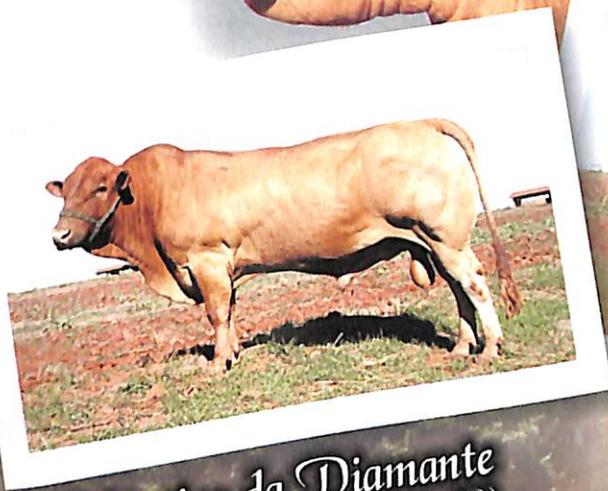


André Stein Carvalho Dias, Antônio Kleber e Teresa Lima

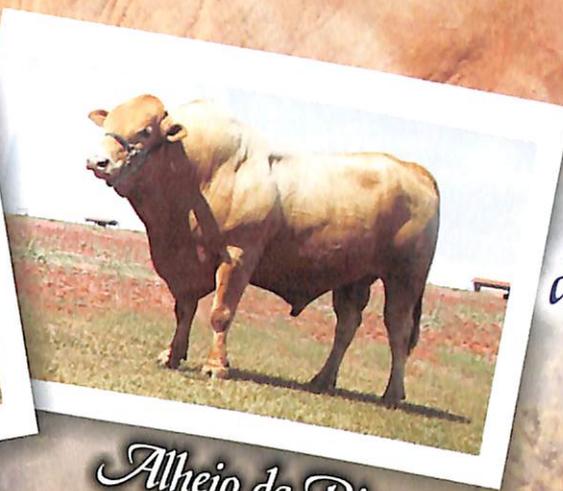


A comissão julgadora elogiou o equilíbrio entre todos os lotes.

Caracu Mocho Diamante



Atlântico da Diamante
Sêmen à Venda: Sembra (Parretos - SP)



Alheio da Diamante
Nasc: 14/10/95 - Peso atual: 1.005 kg

Os Diamantes
do Caracu Mocho

Venda Permanente
de Tourinhos

Fazenda
Diamante
Orlândia - SP

Cícero Junqueira Franco

(16) 3859-9258 / 3820-2000 (escritório) / 3859-9209 (fazenda)

Seleção de Caracu Mocho há mais de 50 anos

Notícias

Leilões de Caracu

Durante a Feapam aconteceu o Leilão Elite Nacional. Todos os animais foram vendidos, sendo divulgado pelo Canal do Boi. Os animais foram adquiridos para os Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Minas, Goiás e Tocantins.

Isso mostra que o Caracu vem abrindo caminho nas áreas onde acontece a produção de carne em larga escala. Haja Caracu para tanta gente.

Principais Leilões de 2003

EXPO. CAMPO GRANDE/2003 -

Leilão Marca do Caracu - **Média de Touros** - R\$ 4.720,00
 - **Recorde:** animal de 17 meses pesando 600 kg, por R\$ 14.500,00 - de Aguiar de Almeida Pereira
 - *Este leilão teve Record de Público estavam no recinto 780 pessoas*

EXPO. LONDRINA/2003 Leilão Caracu

Resultado do Leilão de Elite dia 11.04.2003
Total Comercializado - R\$ 147.840,00
Média Geral - R\$ 4.106,67
Média de Machos - R\$ 3.820,83
Média de Fêmeas - R\$ 4.678,33



Leilão durante a Feapam 2003.



Leilão concorrido em 2003.



Joaquim Stein Carvalho Dias, Da. Denise (Faz. São Francisco) e Ernesto Stein Carvalho Dias.

VII EXPO. PALMAS/2003
 Resultado do Leilão de Fêmeas dia 23-03-2003
Total Comercializado - R\$ 498.750,00

Média de Fêmeas - R\$ 3.018,18
Média de Machos - R\$ 6.790,00



Wilson Farjala Jr, ao centro, com convidados.



Adílio Camargo, criador de Nelore Mocho, e sua filha.

O mercado de olho no Caracu

O interesse por fêmeas, durante os leilões, demonstra a valorização da raça que apresenta rusticidade e boa produção de carne. O 4º Leilão Caracu Top Brasil, realizado em Londrina no último domingo, dia 27, no Village, conseguiu liquidez total nas fêmeas, um feito de boa repercussão para a raça. Isso significa que modernos empresários estão adquirindo fêmeas de elite para programas de Transferência de Embriões. Isso pode significar um novo filão para os selecionadores da raça, os quais passarão a produzir e fornecer novilhas para atender a esse rico mercado.

É assim que a raça Nelore atingiu a estratosfera - por meio de fêmeas de alta seleção. O moderno empresário adquire fêmeas, utiliza alta tecnologia (TE e FIV), conseguindo obter - logo na primeira geração - aquilo que muitos criadores levaram décadas para atingir.

Outros conseguem estabelecer um rebanho de 100 matrizes de alta qualidade, em apenas um único ano - a partir de 5 ou 6 matrizes de elite.

Essa é a modernidade da pecuária. Antigamente, era poético ficar observando o desenvolvimento de um animal. Hoje, o empresário adquire o que existe de melhor e o multiplica com velocidade acelerada. Assim, o papel dos touros fica reservado para quando as novas fêmeas estiverem no campo sob o sol tropical.

Tudo isso indica que o Caracu está nascendo para uma nova fase, exatamente como acontece com o Nelore e algumas outras poucas raças.

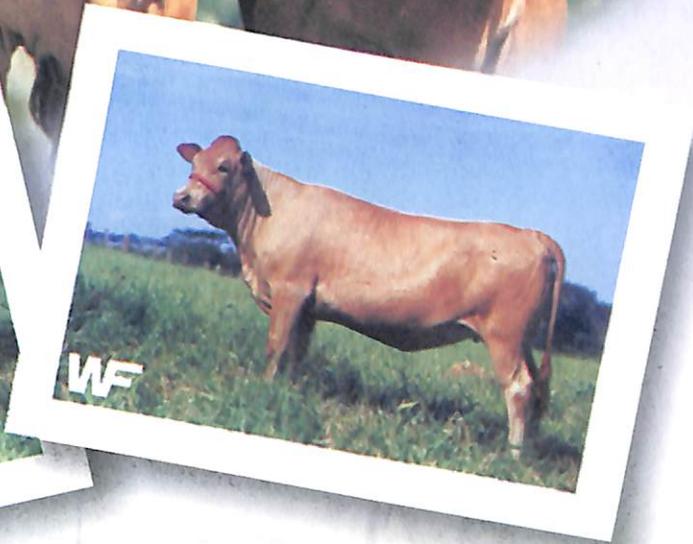
Dados:
www.folhawe.com.br

CARACU

HARMONIA e EQUILIBRIO RACIAL



REBANHO CONSOLIDADO



Fotos: Jadir Bison

FAZENDA

BELEM

Passos - MG

Wilson Farjalla

(35) 3522-4084 / 3521-7286



farjalla@uol.com.br

O Caracu e o mundo tropical

O Caracu, com quase 500 anos de Brasil, conhece os caminhos e os atalhos para produzir no mundo tropical

A raça Caracu pertence ao tronco Aquitânico (*Ibericus aquitanicus*). Na sua formação entraram várias raças deste tronco, espanholas e portuguesas, mas também várias de outros troncos tais como o *Ibericus batavicus*. E até gado africano, pois durante o período em que os mouros dominaram grande parte da península ibérica, houve intercâmbio frequente de mercadorias e animais entre a Espanha e a África - durante mais de um século. Isso ajuda a explicar, em parte, sua notável rusticidade, que lhe garantiu a vitória no Brasil.

A primeira entrada de bovinos aconteceu com a caravela Galga, em 1534, no governo Duarte da Costa. Eram bovinos aquitânicos portugueses. Logo a seguir, os navios começaram a trazer bovinos para os engenhos da Bahia, Pernambuco e São Paulo. Estes bovinos truculentos e possantes foram criados desde meados de 1500 até hoje, enfrentando todos os tipos de dificul-

A pressão seletiva natural, no entanto, foi segregando os animais que conseguiam sobreviver - através de sua progênie - dando-lhes o nome pejorativo de "crioulos". Com este nome queriam dizer que tais animais eram "nativos" ou adaptados ao Brasil. Não eram animais "do Reino", ou selecionados no Primeiro Mundo (Portugal ou Espanha). A seleção para rusticidade não valia nada, naqueles tempos, sendo comuns as importações de bovinos europeus para "melhorar" o tipo dos franzinos bovinos nativos. Acontece que justamente os bovinos "franzinos" eram aqueles que haviam sido testados e aprovados pela Natureza. Os proprietários de terras, nos sertões, sabiam disso e, lentamente, foram separando os animais de pêlo amarelo, nascendo daí a Raça Caracu, cujo nome significa exatamente "laranja" ("qaracu", na língua indígena).

Hoje, a mesma prática vem sendo adotada na seleção de caprinos e



mundo moderno, pois os cientistas durante milênios jamais se importaram com a seleção de produtos para o mundo tropical. Por isso, as regiões tropicais nunca tiveram o mesmo desenvolvimento que as regiões do Hemisfério Norte. Esta visão está sobejamente demonstrada no livro "Nelore: a vitória brasileira" (vol. 4, capítulo 1), com muitos exemplos.

A seleção natural, portanto, é uma bênção e constitui um alicerce biológico para a pecuária do futuro. É assim nos caprinos, nos ovinos e também nos bovinos. O Brasil conta com uma raça européia selecionada naturalmente para o mundo tropical. É uma



dades comuns aos trópicos e à enorme vastidão territorial brasileira, tais como: doenças, clima, parasitas, alimentação escassa. Afinal, não havia ainda gramíneas para formar pastagens! As boas terras eram reservadas para os cafezais ou canaviais, restando as terras muito altas ou muito baixas para a criação de gado, cuja finalidade era "trabalho", leite e carne. Os carrapatos e os vermes destruíam rebanhos inteiros, constantemente - durante séculos seguidos.

ovinos, onde está muito evidente que os "nativos" brasileiros são os "aprovados pela Natureza". Os sertanejos nordestinos importam cabras e ovelhas (melhoradas para carne ou para leite) para cruzar com as fabulosas cabras "nativas" (melhoradas para rusticidade e sobrevivência). É o casamento do bom com o ótimo.

Cabe ao Homem aproveitar esse presente e dar a eles a conformação que pretender - para carne ou para leite. São raros esses "presentes" no

das pouquíssimas exceções taurinas que já estão prontas para uso, no mundo tropical. Por isso, o cientista Jan Bonsma, dizia ficar estupefato ao perceber que o Brasil tinha o Zebu e também tinha o Caracu, as duas ferramentas biológicas que poderiam garantir o sucesso em qualquer região tropical do planeta. Ele não conseguia entender porque o Brasil não era, ainda, um dos grandes exportadores de carne! O erro não estava no mecanismo biológico, mas sim nos homens!

CABANHA

GAVIÃO BONITO

Reserva - PR

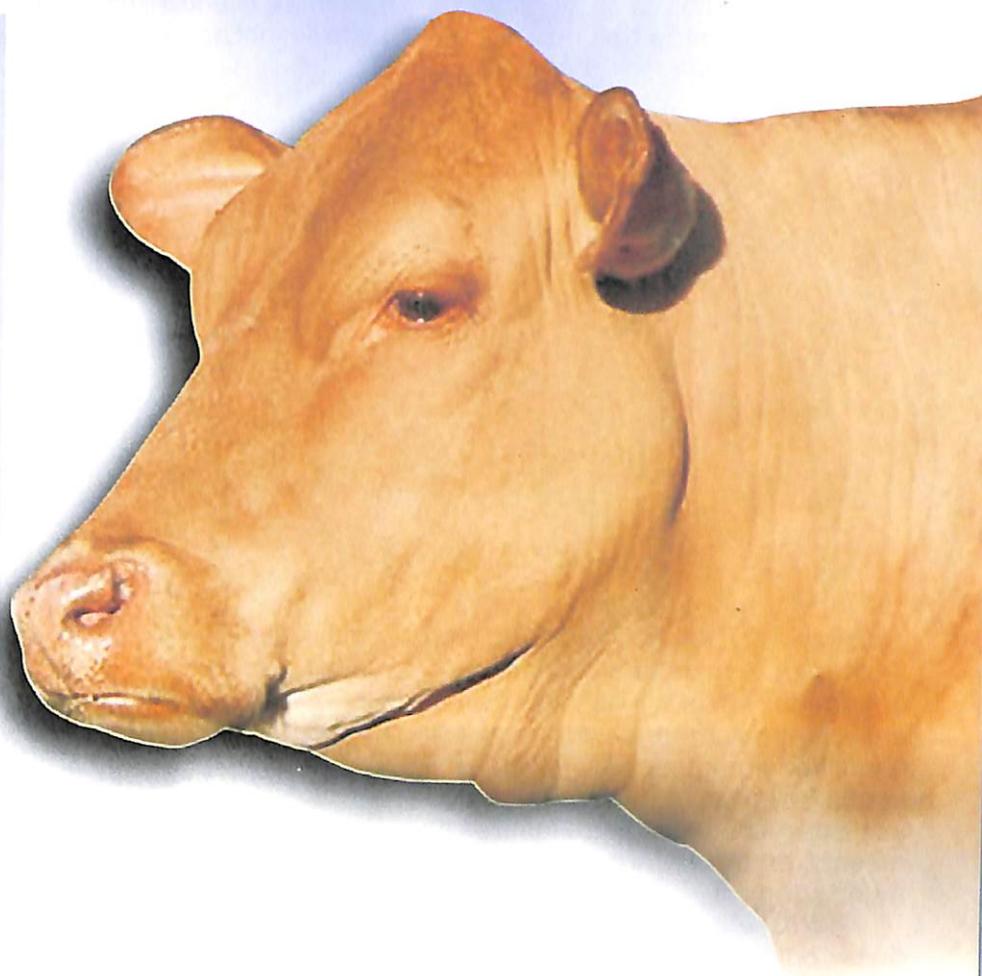
Vivência na raça desde 1914

CARACU MOCHO

O Caracu Mocho criado na Cabanha Gavião Bonito é direcionado para produção de carne; sempre mantendo sua pureza racial com o objetivo de venda de reprodutores para raçadores de fazendas e também para cruzamento industrial.

A Cabanha Gavião Bonito vem aprimorando-se cada vez mais na seleção de seu plantel; fazendo uso de inseminação artificial e transferência de embriões.

O zootecnista Juliano C. Loureiro é o responsável técnico da Cabanha e do melhoramento genético dos animais, também é técnico da ABCC a nível nacional tendo maior atuação no Estado do Paraná.



INÁCIO DOMINGOS MENDES LOUREIRO

Caixa Postal: 90 - CEP 84320-000

Fone: (42) 276-1151



O Caracu & os lucros

O Brasil ainda vive alguns resquícios do período colonial. Um deles é considerar que "tudo que vem do exterior" é melhor do que aquilo que existe aqui. Assim, dezenas de raças européias são importadas, consomem fortunas para estabelecer uma estratégia de marketing, atraem compradores e fazem sucesso ... durante 10 anos, ou seja, até quando começam a nascer os produtos da 3a. geração, os netos. Nesse ponto a Natureza não admite mais enganações e as crias ou

melhor alternativa. No tocante aos cruzamentos, para formar animais F-1 permanentes, a melhor opção é o acasalamento do Zebu com Caracu. Os cruzamentos podem se iniciar com Caracu/Nelore, formando o Caranel e, depois, ser sucedido pela introdução de outras raças zebuínas (Guzerá, Gir, etc.). Os mestiços serão sempre muito rústicos, de excelente habilidade materna e o rendimento (corte ou leite) pode ser obtido mediante uso adequada

"O que eu quero em minha fazenda"? Ele tem 3 opções:

1 - pode querer uma seleção pura, de alguma raça. Afinal, há espaço para toda e qualquer raça no Brasil. A maioria irá definhar, mas - enquanto durar - o fazendeiro terá ganhado um bom dinheiro. Precisa ter o olho bem aberto para sair na hora certa! No fundo, estas experiências com raças pu-



definham ou exigem o aporte de uma nova raça. A maioria dos criadores é enganada pela teoria da "heterose" e, então, introduz outras raças em seu gado, transformando tudo em uma mixórdia. Praticam a heterose entre raças e não a heterose entre famílias da mesma raça rústica e adequada ao mundo tropical.

Nesse ponto, cabe explicar as duas correntes da pecuária:

a) pecuária seletiva, adequada para o mundo dos trópicos - Esta precisa praticar a heterose entre famílias das raças puras envolvidas, o tempo todo, melhorando os tipos de acordo com a finalidade (corte ou leite). Aqui se encaixa o Caracu, como sendo a

do das famílias bem-selecionadas de cada raça.

"Não consigo entender porque o brasileiro não cria Caracu..."

Jan Bonsma - África do Sul

Considerado como um dos maiores especialistas em fertilidade bovina de todos os tempos

b) pecuária terminal, para garantir o máximo rendimento no corte - A segunda precisa praticar a heterose entre raças, gerando animais mestiços que serão enviados para o abate (machos e fêmeas). Aqui, o fazendeiro não deve confundir-se com algum animal estupendo que surgir (pois a heterose entre raças provoca tais surgimentos, às vezes). O resultado serão animais mestiços, inviáveis para uso como F-1, pois não apresentam rusticidade adequada ao meio ambiente.

Assim, o moderno fazendeiro precisa optar e responder à pergunta:

ras européias enriquecem o cabedal brasileiro e, aqui e acolá, vão surgindo alguns experimentos que interessarão ao futuro. O preço, no entanto, é muito caro!

2 - pode querer ganhar dinheiro com produção terminal de carne ou de leite. Não terá dores de cabeça no tocante à Genética, pois estará sempre praticando cruzamentos programados. Os problemas são: o preço da carne ou do leite e a concorrência das empresas que produzem em alta escala. Se for um homem capitalizado não terá problemas, pois seus zootecnistas e veterinários garantirão o sucesso.

3 - pode querer selecionar animais adequados para o mundo tropical. **Aqui estão os cruzamentos entre o Caracu e o Zebu - única alternativa no Brasil e uma das poucas do mundo.** A primeira precisa praticar a heterose entre famílias, o tempo todo, melhorando os tipos de acordo com a finalidade (corte ou leite).

Este simples raciocínio mostra a importância do Caracu, na ótica científica, para o Brasil.

"A raça Caracu é uma boa opção para os cruzamentos no Brasil" -

K. Gregory-Clay Center-Nebraska
- Palestra em Dourados (MS),
o maior centro de cruzamentos de bovinos no mundo

Como chegar à vitória, passo a passo

Uma rápida análise mostra que existem fazendeiros usando tecnologia primitiva, bem como aqueles que praticam as mais avançadas regras da Genética. Para sair do primitivismo e chegar à modernidade, o fazendeiro passa por diversos passos. Vale a pena conhecê-los.

celência é o tamanho do animal ou do úbere, e “qualquer um pode julgar tamanho”. Não foi à toa que o Zebu viveu muitas décadas sob o comando do “tamanho das orelhas, pois qualquer um sabia medir orelhas!”. Era uma época primitivista!

O culto ao indivíduo é muito

O Caracu percorreu as veredas do Brasil sertanejo durante séculos, enfrentando sol, chuva, lama e onças. Seus chifres poderosos, sua grande carcaça, sua aptidão leiteira e sua fertilidade garantiram a preferência entre os criadores.



1º. Passo: o que interessa é o volume do animal

O novo criador chega a uma Exposição e compra, logo de início, os animais que são maiores no porte e no volume (rendimento aparente). Se pretende ordenhar, então compra logo aqueles que tenham um úbere enorme! Suas pastagens logo estarão repletas de animais graúdos e o fazendeiro estará se julgando um vitorioso. A escolha de reprodutores é feita “pelo gancho”, ou melhor, pela balança, ou pelo balde. As fêmeas também são enormes.

Essa é a fase do mascatismo livre, quando qualquer um pode vender gado, pois a marca de ex-

enraizado nos países menos desenvolvidos. Nesta fase, nas pistas de julgamento, os juízes analisam os animais presentes como se eles estivessem mortos, ou seja, analisam a carcaça, determinadas áreas de carne, como o filé, a alcatra, a picanha, etc. como se isso tivesse muita importância nos trópicos. Estes atributos interessam muito depois que o animal estiver abatido, mas pouco enquanto estiver vivo. Nos cam-

Se o animal é adequado ao meio-ambiente, está bem manejado e bem nutrido, então obter bons índices de reprodução será quase consequência.

pos tropicais, para selecionar o animal vivo, interessam os três fatores seguintes:

- 1) alta prolificidade
- 2) um vitorioso sistema termo-regulador
- 3) as aptidões econômicas compatíveis com o meio ambiente.

Estas três condições levam ao lucro e - é claro! - serão mais desejáveis se estiverem aliadas a um grande porte e a um grande peso.

Por herança do colonialismo, os criadores têm adotado alguns parâmetros de avaliação do Zebu, copiados dos parâmetros utilizados para o gado europeu, demonstrando uma certa ignorân-

cia zootécnica. Assim, exigem atributos tais como: coloração da pele, uma enorme caixa torácica, redução dos chifres, exagerada redução da barbela, etc - como se estivessem tentando chegar ao estereótipo do bovino europeu.

Devido a essa superficialidade, os animais graúdos, não raramente, tornam-se subprodutivos. Os prejuízos constantes levam, então, os fazendeiros até o segundo passo.

**2º. Passo:
o que interessa
é o maior peso obtido,
por área, e não por animal**

Este mandamento prova que "tamanho não é documento", pois o que importa é a renda da fazenda e não apenas a renda de um animal no gancho ou no balde. Uma raça pode ser de tamanho médio e - no entanto - pode gerar mais lucros que uma raça graúda, pois o que interessa é a lotação por área.

Entra aqui uma característica muito importante que diferencia as diversas raças: a taxa de conversão de fibras brutas em carne e leite. Se o animal apresentar uma alta taxa, então poderão existir dois, três ou quatro animais na mesma área até então ocupada por um único animal de baixa taxa de conversão. Ou seja, animais que convertem mais, ocupam menor área. Um elefante precisa de 40 ou 50 alqueires, enquanto um eficiente e lucrativo animal de porte médio pode precisar de apenas um hectare, ou menos.

Por isso, as maiores espécies já desapareceram do planeta Terra, há milênios, deixando lugar para raças cada vez mais adaptadas à vegetação e mais eficientes, mesmo sendo menores.

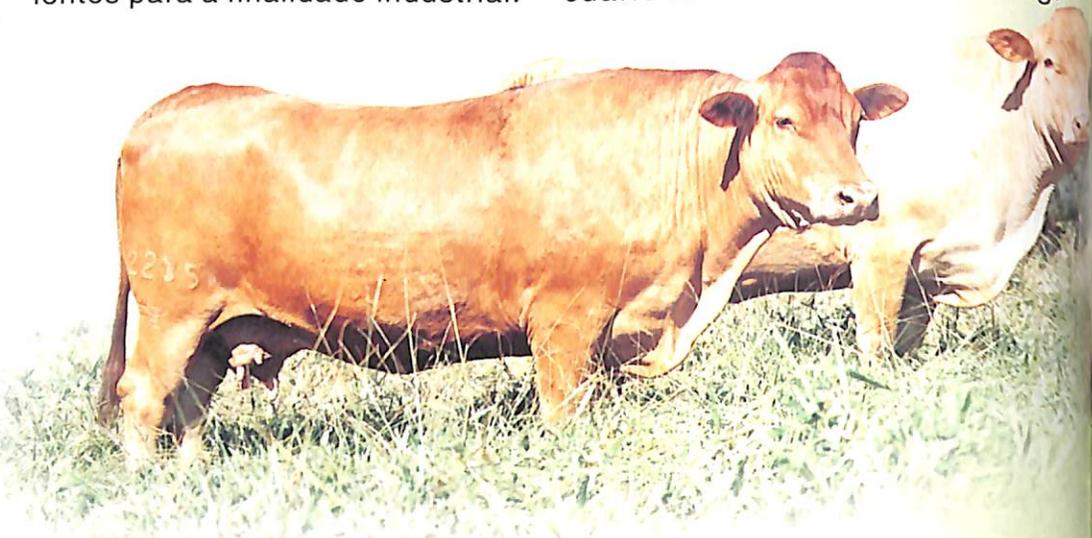
Esse é o estágio que ganha adeptos, todos os dias, no Brasil inteiro, dando glória a algumas raças de porte médio, mas que são altamente recompensadoras no momento de se fazerem as contas.

Os fazendeiros mais tradicionalistas e cultos, no entanto, já sobem outro degrau na evolução.

**3º. Passo:
o que interessa
é o rendimento global
por período de produção**

Existem duas maneiras de se estudar a Zootecnia:

a) Pelo enfoque da "fartura" - onde os animais são medidos apenas pelo volume produzido de carne e leite. Aqui cabem dezenas de raças especializadas em carne ou em leite e também dezenas de cruzamentos, cujos produtos meios-sangues são excelentes para a finalidade industrial.



Geralmente, o animal meio-sangue resulta sendo superior aos pais, principalmente quando são de raças diferentes: é o que dizem os livros, exibindo uma superioridade entre 12 a 25%. Assim, querer que uma raça pura possa ser superior ao meio-sangue, num momento imediato, é simples utopia.

b) Pelo enfoque da "rusticidade" - onde o importante é o animal permanecer vivo e produtivo, com segurança, em regiões onde existe fartura. Isto se refere exatamente à maioria das regiões do mundo tropical, ou do Terceiro

Nos dois extremos: no sul gelado e no clima amazônico, o Caracu será sempre a grata surpresa para os criadores, pois somente ele foi plasmado nestas duras condições durante séculos no Brasil.

Mundo. Aqui, as raças puras podem provar, às vezes, serem iguais ou até superiores aos produtos cruzados.

O culto ao volume somente tem serventia nas regiões onde existe fartura, a preços baratos. Ao país interessa obter o maior volume possível de carne e leite, no final de cada período, e isso inclui o domínio das regiões tropicais, pois a maior parte do território disponível para uma moderna pecuária está inserido dentro desse regime climático.

O que tem ocorrido, até hoje, é que as regras do desfrute pecuário foram calculadas no regi-

me da "fartura" e dali foram estendidas para todas as regiões. As regras eram "europeizadas" e não "tropicalizadas". Além disso, alguns erros foram disseminados, por conta do empirismo, dos preconceitos e até das crendices, tais como: o culto ao indivíduo muito pesado; o culto às orelhas longas; o culto a uma única coloração; o culto a uma raça "nacional", (ou seja, destinada a ser a melhor em qualquer situação), etc. Modernamente, o empresário vem sepultando boa parte desses ensinamentos do passado, e vem inaugurando um período mais sensato, com fundamentação na Ciência.

Pergunta-se: "De que adianta o animal ser o mais produtivo em carne, ou o mais produtivo em leite, se suas crias morrem antes de completar um ano?" "De que adianta um grande peso individual se as pastagens não suportam esse mesmo peso, durante o ve-

rão? De que adianta ter o máximo peso por área se não houver um índice razoável de desmama?"

Essas perguntas, e dezenas de outras, levam o moderno fazendeiro a raciocinar sobre exigências que não passavam pela cabeça de seus ancestrais. Levam à prolificidade, à sanidade, à conversão alimentar, à habilidade maternal e à climatologia zootécnica, fatores que garantem a lucratividade do empreendimento rural, muito mais do que a simplória seleção de animais graúdos ou de

parido a última cria. O ideal, portanto, são as raças cujos animais garantem a maior lucratividade, não apenas durante um ano ou dois, mas durante toda sua vida útil. Na hora de fazer as contas, a raça pura consegue colocar na balança muito mais produtos vivos e lucrativos do que as demais alternativas.

O cruzado industrial garante a melhor produtividade por indivíduo, mas não garante sua continuidade. O bimestiço consegue dar um pouco mais de renda que

Qualquer raça européia pode chegar aonde chegou o Caracu: basta aguentar durante, pelo menos, um século, o que o Caracu aguentou por mais de quatro.

apenas 1 ou 2 crias também superprodutoras, mas - por outro lado - terá uma vaca tropical com mais de 10 produtos e cada qual com suas novas crias, somando cerca de 45, todas elas produtivas, no final de seu ciclo. Na so-



úberes grandiosos! Tudo isso embutido em um único ciclo de produção, cada vez mais curto.

Para ocupação dos trópicos, com inteligência e segurança, o animal terá que produzir o máximo de leite e carne, dentro das exigências tropicais. Cumprindo-se essa exigência, milhões de produtos oriundos de cruzamentos indiscriminados cederão lugar às raças tropicais ou tropicalizadas, num futuro qualquer.

**4º. Passo:
o que interessa
à moderna fazenda
é a raça que se perpetua,
garantindo a maior renda
possível, na área ocupada**

Uma fazenda não pode ser avaliada por um único ciclo econômico - geralmente expresso pelo intervalo entrepartos - mas sim pelo prazo em que a mãe terá

o cruzado, durante sua vida útil, mas não atingindo, porém, os níveis da raça pura.

Os criadores das regiões longínquas dizem, jocosamente, "*ninguém conhece a avó de uma super vaca européia produtora de leite, nos trópicos*" - pois todas já terão morrido sem conhecer a neta. De que lhe adianta, então, a capacidade de produzir mais de 60 litros/dia? Já a vaca adequada aos trópicos produzirá 10 ou mais crias e todas fornecerão leite e mais crias. Colocando na balança global, a supervaca européia terá

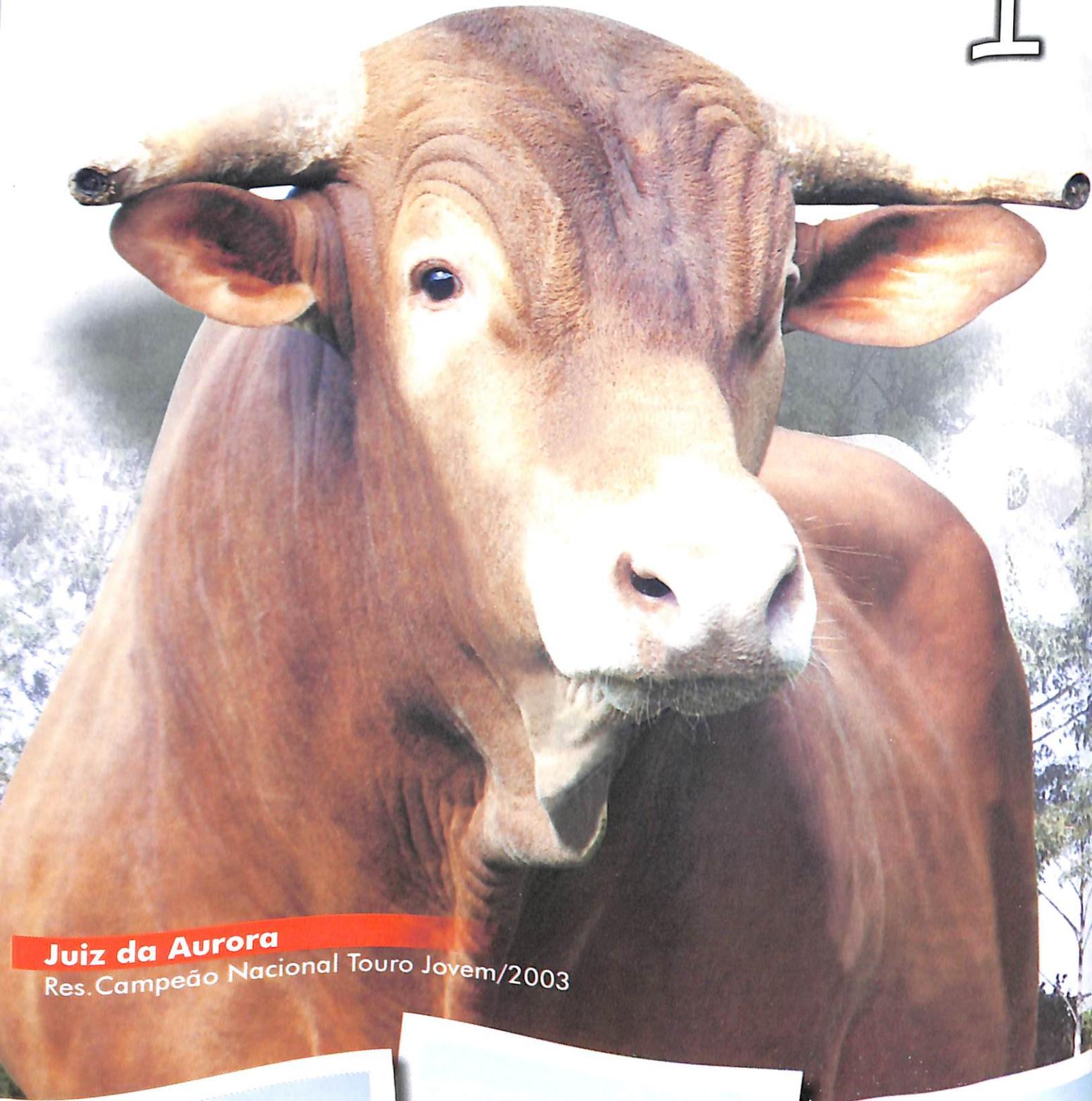
O Caracu é uma raça maravilhosa, pois sobrevive com palha e folhas de árvores. Se esta palha ou folha tiver minerais, então o crescimento será fabuloso
(Isabel Penteado, Seleccionadora)

ma final, a vaca tropical terá produzido muito mais renda, em carne e leite, que a vaca européia super especializada. A verdade é uma só: para cada região, ou cada situação, existe um gado certo.

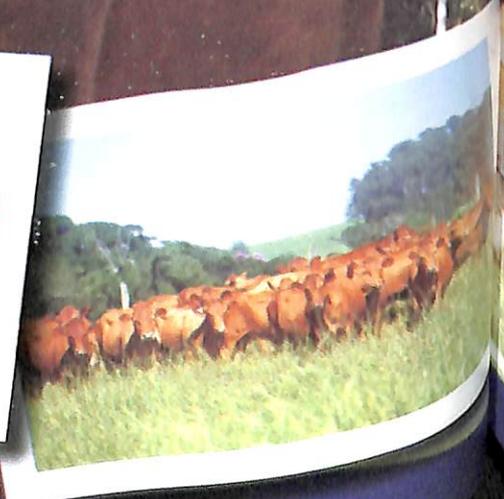
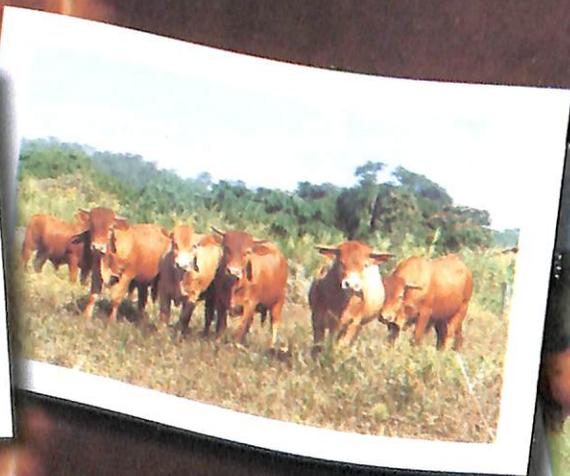
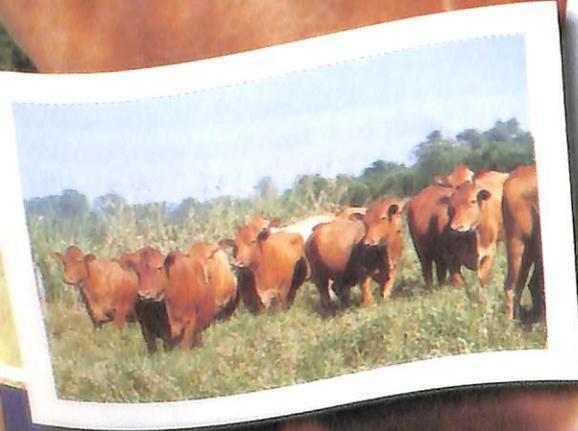
Ao se computar o preço de carne do próprio indivíduo e de suas crias, os taurinos (ou os super-taurinos) têm pouca condição de competitividade com as vacas tropicais, pois seu índice de prolificidade - medido sob o sol ardente - é muito baixo!

Conclusão

Não é à toa que os mestiços interzebuínos (cruzados de Zebu com Zebu) continuam conquistando espaços, principalmente nas regiões longínquas, bem como os cruzados de Caracu com Zebu, pois o Caracu é uma raça já tropicalizada.



Juiz da Aurora
Res. Campeão Nacional Touro Jovem/2003



Galante da Aurora

Campeão Nacional de Progênie de Pai/2003



Reprodutor já comprovadamente testado;
transmite à sua progênie ótima conformação de carcaça, musculabilidade
e precocidade de acabamento além de excelente caracterização racial.
Vários de seus filhos são premiados nas principais pistas de exposições do Brasil.



Jangadeiro da Aurora

Campeão Nacional Junior Maior/2003

F A Z E N D A
AUROLORA

Isabel Penteado

Santa Cruz das Palmeiras SP

Telefax: (19) 3672-1277

E-mail: caracu@gadocaracu.com.br

Site: www.gadocaracu.com.br



Foto: Inedit Bion

A Zootecnia antiga e a moderna

O Brasil passou por muitas fases em sua história da pecuária. Uma delas era a de formar novas raças. O Zebu foi consolidando uma raça depois da outra: primeiro o Guzerá, depois o Indubrasil, depois o Gir e, finalmente, o Nelore. Assim como já houve o "império do Indubrasil", o "império do Gir" - e estamos vivendo o período do "império do Nelore" - o qual poderá ser substituído logo mais por qualquer outra raça. Candidatas já existem.

A verdade é que cabem todas as raças no Brasil, e as "modas" sempre vendem para as pessoas incautas ou novatos. Na verdade, nada haveria de errado na geração de "modas", se o crescimento de uma raça não pregasse, sempre, o sepultamento das antecedentes. Hoje, uma simples análise do gráfico dos registros genealógicos de Zebu explica essa sequência de "modas". A esse fenômeno deu-se o nome de "Zootecnia do Trombone", pois valia a voz de quem podia falar mais alto, mesmo sem ter a verdade de seu lado. Sempre haverá milionários para ouvir e comprar as "modas".

Raça ou sonho? - O exemplo da história do Zebu vem sendo copiado pelos criadores de raças européias: pequenos grupos gastam fortunas promovendo as virtudes de uma ou outra raça e os pecuaristas, em geral, vão comprando ora um sonho, ora outro. Sempre apostando na "loteria pecuária".

É preciso deixar claro que uma raça ideal é um sonho, apenas um sonho, pois a Natureza exige ferramentas biológicas diferentes para cada situação e, assim, não pode existir apenas uma ou outra raça. A Natureza exige muitos sonhos! Cada fazendeiro, em sua região, tem a sua raça, ou o seu sonho!

Um animal vivo é a expressão da complexidade na simplicidade. O que significa isso? Para ficar vivo, em um meio-ambiente tropical, o animal precisa utilizar um complexo ferramental biológico, que é a soma de "aprendizados" no correr de milênios. A Natureza liquidou milhões de animais, enquanto ia segregando alguns vencedores. Hoje, esses vencedores são as "raças" consolidadas em certas regiões e situações.



Para melhor poder utilizar a riqueza genética de cada raça é preciso transformar sua complexidade em simplicidade. Somente reduzindo o animal à sua simplicidade (genética) será possível compreender a sua potencialidade. Ou seja, é importante purificar o que se pretende testar, antes de comprar. Purificar significa abolir a propaganda, abolir os preconceitos, abolir as conversas dos vendedores e até abolir certos testes nem sempre muito corretos cientificamente. Significa realizar testes de acordo com as leis da Natureza e não de acordo com as regras determinadas por grupamentos de criadores/vendedores. A raça, enfim, precisa passar por um processo de purificação para, depois, afirmar que é - de fato - lucrativa nessa ou naquela característica.

Os Testes de Progênie, os Testes de Ganho-de-peso, etc. - muitas vezes são utilizados para comparação entre um gado e outro - embora esta comparação não seja válida, uma vez que os testes em geral fogem daquilo que é essencial, ou seja, da adaptação ao meio. Até mesmo os Testes em regime de campo são condicionados a um certo clima, região, tipo de solo, etc. As comparações, portanto, para serem feitas, exigiriam não apenas um ou outro Teste, mas muitos deles e a utilização de muitos índices de avaliação/apreciação. Os testes transformaram-se em ferramentas de "marketing".

De fato, o Brasil tem realizado e apresentado testes para todos os gostos, privilegiando ora uma raça, ora outra. Assim, se apenas as Provas de Ganho-de-Peso fossem um indicativo eficaz, todas as raças poderiam ser consideradas excelentes para qualquer

finalidade ou região, pois todas já realizaram uma ou muitas provas em que foram campeãs. E, no entanto, boa parte delas - senão todas - passam por decepções, em um local ou outro, ou em uma situação ou outra.

Na verdade, todas as raças têm seus méritos, suas virtudes e também suas limitações. Cada uma é um arsenal de potencialidades. Cabe ao zootecnista utilizar, corretamente, esse arsenal, aproveitando de cada uma aquilo que lhe interessa: esse é o caminho da Zootecnia do futuro. Prosseguir comprando touros de várias raças, tentando acertar na "loteria", é continuar na poesia, na "Zootecnia poética" (Kronacher, 1936). A Genética surgiu e está presente podendo acabar com as tentativas e erros. Com o Caracu só existem tentativas e acertos.

O gado sintético - Assim como foi abolido o apego ao mito da "raça única" ou "raça universal", também já está passando o uso da "raça sintética", depois de ter sido apontada como panacéia para a maioria dos males. Na realidade, as "raças sintéticas" constituem apenas uma das muitas ferramentas disponíveis para o avanço da pecuária, mas podem surgir ferramentas mais eficazes e lucrativas nos modernos laboratórios de microbiologia.

Os laboratórios levaram à abolição das raças sintéticas na criação de frangos, de suínos, de peixes e outras explorações avançadas e já está acontecendo o mesmo com os bovinos. Obviamente, o uso de "compostos bovinos" constitui uma fase zootécnica sem a qual não se chega a um estágio superior de desfrute. As raças sintéticas poderão, num futuro qualquer, passar



Francisco Lima de Souza Dias Neto
(Tito)

Mococa - SP



Fotos: Jadir Bison

CACIQUE DA SANTANA

Ulisses do Rio Cachoeirinha x Enfermeira do Recreio
11 meses: 383 kg
• Res. Campeão Bezerro Exposição Nacional/2003.

BELA DA SANTANA

Ulisses do Rio Cachoeirinha x Escuna do Recreio
22 meses: 494 kg
1°. Prêmio Categoria Novilha Maior
Exposição Nacional/2003.

Fone: (19) 3665-2241 / 9777-3038 - E-mail: titosd@uol.com.br

por um processo de absorvência, desaparecendo do cenário, para dar lugar a um gado mais lucrativo e mais confiável, em termos genéticos. Serão os compostos lucrativos. O mundo está em evolução acelerada e essa aceleração já está chegando à bovinocultura, sendo muito elogiável, pois constitui uma eficaz tentativa de sair dos tempos da "galinha carijó" - quando as pessoas escolhiam as galinhas só porque eram "carijós" e não porque botavam mais ovos!

No futuro, a pecuária será uma grande indústria, onde bastará o empresário adquirir o material genético adequado para sua região e situação. Esse material genético será um "bovino composto" formulado a partir de seu desempenho funcional, e não apenas um composto produzido por choques heteróticos entre raças diferentes. Ou seja, não será um "composto bo-

vino" formado ao sabor de um ou outro pecuarista e divulgado com muito dinheiro. O composto genético já está sendo produzido e logo estará sendo multiplicado no mundo inteiro. No momento em que a fusão de linhagens funcionais traz a contribuição das funções especializadas (e mais a maximização da heterose), será possível a expressão total do potencial de desempenho do bovino. Se a heterose for industrial-

mente significativa surgirá um alto grau de subfertilidade nas fêmeas as quais estarão pesando praticamente o mesmo que os machos - como esperado. Este será o verdadeiro "composto" com a finalidade de ganhar peso e ser remetido para o abate. Será o adeus à raça sintética, dando lugar ao gado sintético.

As raças sintéticas trazem a elevação da taxa calórica (efeito da heterose)





Fazenda Rio Cachoeirinha

Flávio Fioravanti Júnior
Olímpia - SP
Fone: (17)-281-2426
flavito@onda.com.br

“100 anos de raça e seleção em Caracu”

que, a princípio, reflete no desempenho sem tanto influir na exigência. Com o passar das gerações, no entanto, a heterose vai reduzindo, evidenciando cada vez mais um descompasso entre a lucratividade e a maior exigência para se obterem os mesmos resultados. Este é o resultado: um estresse por falta de harmonia nas funções gênicas. O final é melancólico, já tantas vezes visto: uma raça que tanto prometera em seu início, acaba sendo desprezada e abandonada. Pena que leve tanto tempo, crie tantas ilusões, e termine tão drasticamente.

O Caracu - Na pecuária do futuro, o Caracu ocupa um lugar destacado,

pois já apresenta linhagens de excelente conformação de carcaça e, ao mesmo tempo, outras linhagens excelentes para leite. É muito melhor utilizar um Caracu do que submeter outras raças européias a um espinhoso processo de naturalização aos trópicos. Ou seja, o Caracu já está pronto! É uma bênção de Deus para os brasileiros. Os fazendeiros de antigamente amargaram duros momentos, pois o Caracu não recebeu a necessária atenção governamental, mas esse desleixo exacerbou as virtudes de rusticidade no Caracu e, na atualidade, pode ser considerado uma dádiva.

O Caracu, depois da submissão aos climas gelados do Sul brasileiro e dos

climas quentes do Sudeste e Centro-Oeste, pode ser utilizado em todas as situações, com sucesso. A “semente” do Caracu devia valer ouro. Dentro de pouco tempo, os fazendeiros estarão acordando, maciçamente, para as virtudes do Caracu, pois todos querem e precisam de um gado que garanta a formação de vacadas formidáveis e seja vitorioso nos cruzamentos terminais.

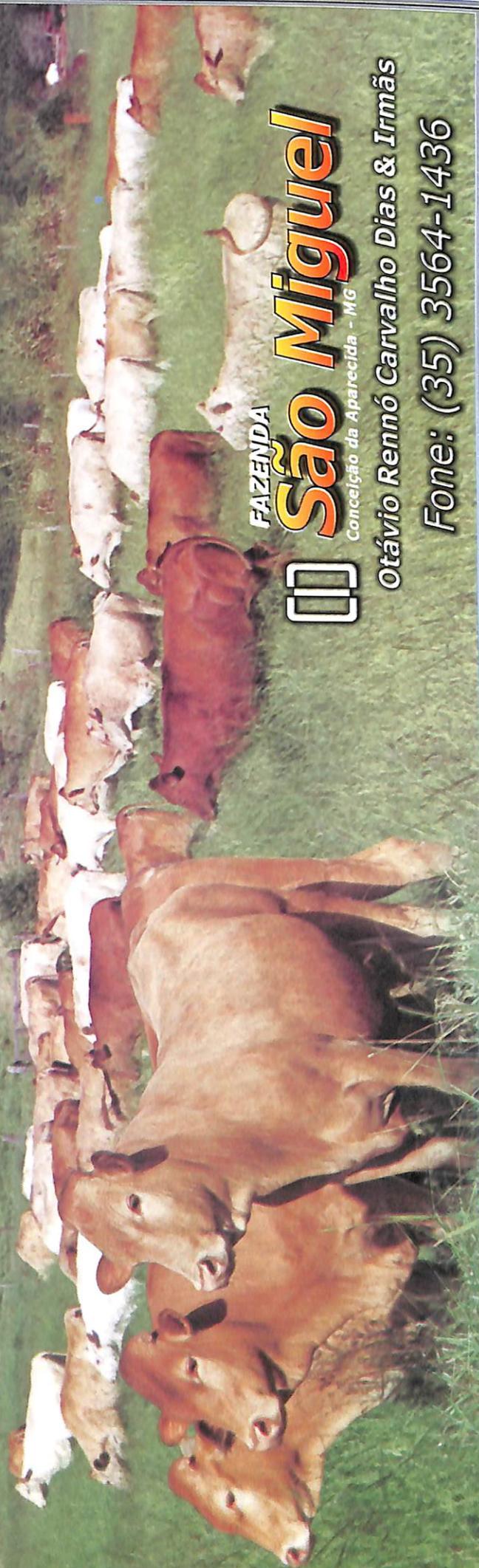
Fazer vacadas mestiças, adaptadas aos trópicos, só com o Caracu sobre o Zebu. Esse é o grande caminho para o futuro. Depois, vem o desempenho da carcaça nos cruzamentos terminais. Para tanto, os fazendeiros tradicionais deverão manter - sempre - linhagens leiteiras ao lado de linhagens de corte, cada uma seguindo seu próprio programa de melhoramento.



Rinaldo dos Santos -
Autor de livros como:
“Os cruzamentos na
pecuária tropical”,
“Nelore: a vitória
brasileira” (4 volumes),
e outros sobre Gir,
Tabapuã, Guzerá, etc.

Honestidade e Seriedade na Seleção de Caracu
há Quatro Gerações.

Fotos: Jadir Bison



FAZENDA

São Miguel
Conceição da Aparecida - MG

Otávio Rennó Carvalho Dias & Irmãs

Fone: (35) 3564-1436

PASTORIL JATOBA

Três Lagoas - MS



FABRICO DA JATOBÁ

Nasc: 17/08/97 - Peso adulto: 1.100 kg

- **Bi Grande Campeão** em Uberlândia 2000 / 2001 e **Grande Campeão** - Três Lagoas-MS
- Reprodutor de carcaça bastante equilibrada e musculosa, ótimo arqueamento de costelas e profundidade.
- Animal que transmite muito bem sua pelagem vermelha e seus filhos são excepcionais em termos de carcaça e expressão racial.
- Filho de **GENERAL DO RECREIO**, linhagem que agrega muito ganho de peso e que já produziu vários líderes de sumário de touros da EMBRAPA.

INDIO DA JATOBÁ

Nasc: 20/05/2000 - 38 meses: 998 kg

- **Campeão Touro Jovem**
Exposição Nacional - FEAPAM / 2003



Silvio Arap

Fone: (15) 3271-0727

wa.modamasculina@uol.com.br

zebuínos, cuja taxa de glicose era de 38-45 e que evoluíram para 70-80! São casos isolados, ainda, mas que já mostram um horizonte preocupador.

Nesse momento, é importante procurar o taurino que melhor responde a essa agressão natural. Sem qualquer dúvida, é o taurino que - mesmo tendo origem européia - possa exibir uma rusticidade diante dos trópicos. Seria um taurino tropicalizado. Existem poucos no mundo, sendo o Caracu o mais famoso.

Então, até pela via bioquímica, o casamento entre o Caracu e o Zebu é uma solução a longo prazo. Quando as autoridades internacionais exigirem carne rastreada e com mínima intoxicação bioquímica, o Caracu estará atingindo seu máximo esplendor, pois nenhuma outra raça européia terá condições de se equiparar a ela, nesse quesito.

Um erro comum é modificar a ração dos animais, ao invés de melhorar o mecanismo de queima do oxigênio. Milhares de pecuaristas gastam a vida inteira procurando novos remédios e alimentos, inutilmente. A maioria gasta a vida procurando novas alternativas, "milagresas", ou novos e poderosos alimentos. Conseguem até mudar o combustível mas o teor da fogueira continua o mesmo. Mudar o touro, a linhagem, ou a ração, pode não ser suficiente...

O único caminho científico para reduzir as causas e os efeitos danosos da hiperglicemia seria evitar o lançamento de sujeira tóxica no ar e evitar a fabricação de poderosos antitóxicos tanto para os homens como para os animais. É claro que as grandes corporações mundiais não aprovarão esse caminho, nem os governos que pretendem mais e mais indústrias, poluindo ou não, desde que garantam maiores dividendos eleitores e impostos. Eles, indústrias e governos, postergarão as providências para um futuro qualquer, bem longínquo.

Em resumo: muitas alterações estão acontecendo nos rebanhos devido a uma sutil mas profunda alteração

bioquímica que agride o meio-ambiente. O perigo ronda o "causador" (o Homem) de maneira mais vasta, mas também sutil, pois - apesar de o ser humano ter um metabolismo mais evoluído - uma constante interferência acaba vencendo a parada. Que os males que já afligem os bovinos sirvam de alerta ou contribuição na luta pelo reequilíbrio de uma desordem vinda da irresponsabilidade do próprio Homem. A boa solução está no casamento entre o Caracu e o Zebu, que é excelente.



No futuro, surgirá até um "Selo de Qualidade Ecológica", afirmando que a carne é oriunda de um animal Caracu x Zebu.

Os bovinos - Dentro desse quadro, existem três modalidades de animais:

1) *os não-rústicos = são os que sucumbem rapidamente diante das limitações do meio-ambiente tropical;*

2) *os rústicos acomodados = são os que se acomodam e sobrevivem, embora com baixo rendimento. Incluem os gados "nativos" do mundo;*

3) *os rústicos especiais = os que fornecem produção pois desenvolveram a habilidade genética de buscar a melhor forma de sobreviver, sem quebrar substancialmente as taxas de fertilidade e a rapidez em conquistar a maturidade sexual.*

Até pouco tempo atrás era comum ouvir que "a rusticidade é contrária à precocidade sexual", pois os animais vencedores de desafios eram tardios. Hoje, no entanto, sabe-se que o animal pode ser muito rústico e, ao mesmo tempo, superprecoce, desde

que sua rusticidade seja devido a uma boa eficiência alimentar para o meio, fazendo jorrar os hormônios sexuais. A Genética chegou em socorro da Zootecnia. Assim, o gado "nativo" ou azebuado pode ser rústico e precoce, bastando selecionar linhagens funcionais. É o que acontece com o Caracu.

O grande peso é um crime, pois as pastagens tropicais - nos meses de seca - não suportam 30% do que suportam no período das águas. Então os bovinos cisalham as plantas remanescentes, ao invés de aproveitá-las. É um fantástico desperdício num mundo em que as propriedades estão cada vez menores.

Assim, é muito discutível a necessidade de um gado ser grande e pesado. Pesquisas internacionais e até da Embrapa (em Campo Grande, MS) in-

dicam que o gado dos trópicos, no futuro, tenderá a um tamanho médio ou até pequeno, mas proporcionando uma alta lucratividade, devido à sua precocidade - como já foi provado repetidamente no Clay Center, de Nebraska, EUA. O que interessa, cada vez mais, é selecionar a "taxa de retorno sobre o capital investido" com animais destinados ao abate entre 24-36 meses. Concluiu-se que o bovino de estatura média, fértil e rústico, permite um lucrativo acabamento de carcaça em idade mais jovem. Na luta pelo lucro parece que o gado menor - que garantir que suas crias sejam mais rústicas, precoces e férteis, chegando ao abate até os 18 meses - será o vencedor no mundo dos trópicos, no futuro, até porque o seu pequeno ou médio peso individual sugere uma economia das pastagens.

Por outro lado, sempre estarão surgindo novas tecnologias para permitir a criação de animais lucrativos, pois o Homem é, antes de tudo, um inventor ou desbravador de fronteiras.

A história da pecuária, portanto, não pode existir sem a presença do Caracu. ★

A SUA OPÇÃO EM CARACU NO BRASIL CENTRAL

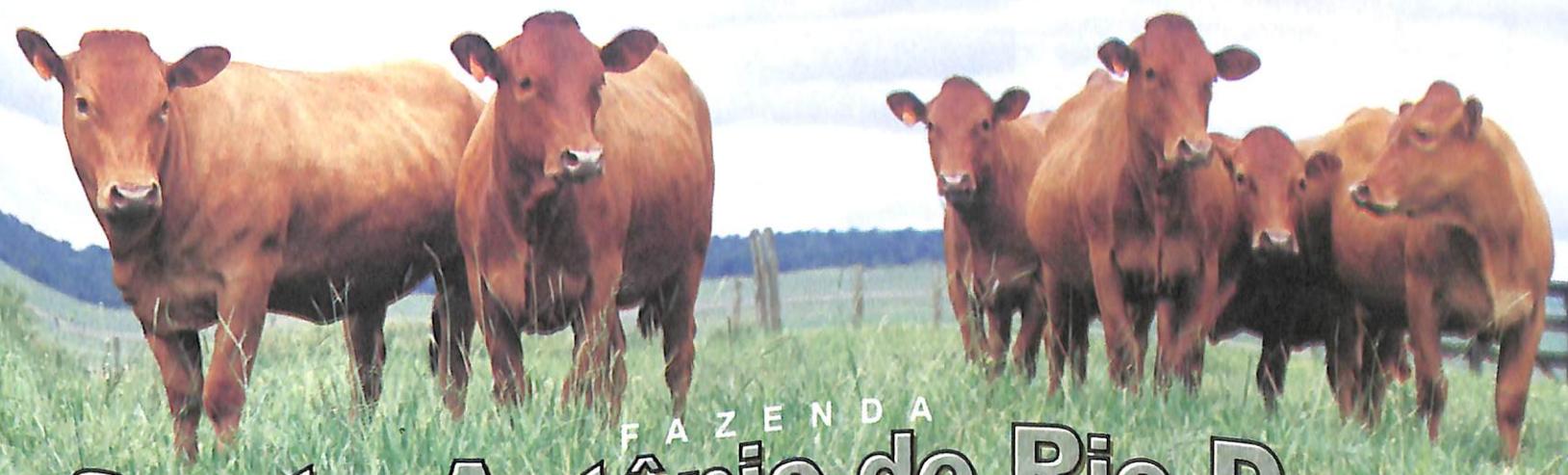


||| Mais de 100 anos de raça e seleção ao seu dispor |||



Fotos: Jadir Bison

VENDA PERMANENTE
TOURINHOS E NOVILHAS



FAZENDA
Santo Antônio do Rio Doce

Lindolpho de Carvalho Dias

Administração:

Sérgio/Silvia C. Dias Toledo Ribas

Jatai - GO

Fone: (64) 632-1971 - E-mail: sribas@dgmnet.com.br

O gado-do-meio e a moderna pecuária

A doutrina básica da religião hindu é a da não-violência, tanto para o ser humano como para os animais. Assim, prejudicar a vida animal, no menor detalhe que fosse, já constituiria um crime que, por sua vez, condenaria seu autor a penas severas após a morte. Os hinduístas, por conta disso, não apenas proíbem o abate dos animais, como também proíbem qualquer "punição" ao mesmo. No conceito hindu, é tão proibido ferir ou prejudicar um animal como diminuir, pela seleção, suas chances de sobrevivência no meio inóspito. Se alguns atributos ditos "zootécnicos" forem incorporados à morfologia animal, trazendo prejuízos



"É indispensável sangue Caracu para cruzamentos no Brasil" -

Lead Leachman -EUA - Geneticista, grande criador americano, o maior incentivador de raças compostas, em palestra em Campo Grande (MS).

de ordem zoológica, isto será considerado um atentado ao animal, um gesto de violência. Por exemplo: selecionar animais mochos em região onde os chifres são necessários; ou então usar um touro de bainha muito longa em região de pedras e espinhos; ou

É comum ouvir que as fêmeas Caracu de antigamente foram utilizadas para aumentar o rebanho Nelore, mas isso é errado. As fêmeas Caracu foram cruzadas com Guzonel, com Indubrasil e, depois, até com Gir - pois o Nelore quase não existia até a década de 1940. Por isso, o resultado nos cruzamentos com Nelore são muito superiores, pois traz embutida uma dose marginal de sangue de outros zebrúinos.

ainda utilizar touros de orelhas muito longas em região de plantas rasteiras e espinhosas, etc. Obviamente, nem todos os indianos seguem esses mandamentos, mas a "lei" existe! Assim, os hinduístas sempre procuraram o caminho do meio, ou seja, o "animal do meio": Não selecionaram animais muito altos, nem muito baixos; nem muito leiteiros; etc. - de uma forma geral.

Selecionar beleza, prejudicando o desempenho existencial do animal,

Estância N. Sra. Auxiliadora

Prop.: Braz Simões Nogueira

SCARACU MOCHO e ASPADO

Rondonópolis - MT

Fone: (66) 423-5667 na CLINVET ou (66) 9984-3366

AS CARACU AS Fazenda Formosa

Antonio Sandoval



Tel/Fax: (18) 622-2417 - Araçatuba - SP
E-mail: ascaracu@ebyte.com.br

"O animal vai se adaptar, ou vai migrar, ou vai morrer"

Charles Darwin - Cientista, Trabalhou 20 anos na elaboração e sua teoria. Publicou, em 1858, o famoso livro "A Origem das Espécies"

foge aos princípios religiosos da Índia. Essa orientação é de grande sabedoria na seleção animal. Até no Brasil, ou alhures, no final das contas, essa sabedoria acaba sendo descoberta pelos criadores, a duras penas! Todo criador começa, como leigo, fazendo seleção como se fosse uma "loteria" apostando no sucesso de um ou outro touro. Com o tempo, diante dos fracassos acumulados, ao lado de poucos acertos, ele começa a preferir a prudência, o bom senso, a garantia do passo curto, e adota o "caminho do meio", deixando de lado os animais que

Progresso na pecuária brasileira? Basta formar milhares de rebanhos cujas fêmeas sejam mestiças de Caracu com Zebu. Não pode existir fêmeas melhores do que essas, tanto no clima quente como no clima gelado do país.

Você quer um touro Caracu?



Seja ele:
Vermelho,
branco,
barroso...
nós temos



€



LIGUE AGORA:
(37) 3431-1437



FAZENDA

SÃO FRANCISCO

Bambuí - MG

Joaquim Stein de Carvalho Dias

**Quadro 16 - Programa de melhoramento zootécnico
- Características de produção e reprodução**

Características de reprodução e produção	Avançado	Moderno	Razoável	Comum
Idade à 1a. cria (meses)	30	36	42	> 42
Período de serviço (meses)	3,5	5,5	7,5	> 10,5
Intervalo entrepartos (m)	13	15	17	> 20
Taxa de natalidade (%)	90	80	70	< 60
Taxa de desmama (%)	85	72	60	< 50
Idade de desmama (m)	7	7	7	> 7
Idade de abate (m)	24	24-30	24-43	> 43
Peso de abate (arrobos)	18	18	18	≤ 15
Capacidade de suporte (UA/ha)	3	2	1	≤ 0,5
Taxa de desfrute (%) (*)	33,1	30,6	28,4	≤ 19,8
Prod. carne por ha/ano (kg) (*)	223,6	125,7	64,0	≤ 18,3

(*) = Calculadas com base na menor idade de abate indicada
Fonte = Vicente Otávio da Fonseca, 1998

se destacam, excessivamente, no plantel e que, quase sempre, provocam desilusões nas gerações seguintes.

Os mais atentos enviam os animais expoentes, em termos de desenvolvimento, para as exposições, mas continuam utilizando, na fazenda, apenas aqueles que estão um degrau acima do "caminho do meio". O que é bom nas pistas acaba, em muitos casos, não dando certo para a fazenda! Isso indica que o critério de avaliação dos animais das exposições nem sempre são os mesmos utilizados para os currais.

Na década de 1980, os Estados

"A raça Caracu é a maior expressão de taurino tropical da atualidade" -

Jonh E. Frish - Csiro - Austrália -

Um dos principais pesquisadores do Tropical Beef Center, responsável pela introdução das raças Tuli e Boran na Austrália

Unidos já haviam começado a questionar o papel verdadeiro das exposições... Hoje, outros países prosseguem nesse questionamento. Muitos juizes tradicionais reconhecem os abu-

FAZENDA PRIMAVERA

Chapada dos Guimarães - MT

Criação e Seleção de Caracu e Nelore

José João Bernardes

Av. 11 de Março, 787 - Cuiabá - MT

Fones: (65) 644-8547 / 624-7075

FAZENDA BARRA DA VEREDA



Antônio Marcelo A. Salgado

CRIAÇÃO DE CARACU NA ÁREA DO POLÍGONO DAS SECAS

Venda Permanente de Tourinhos

Montes Claros - MG

Fone: (38) 3221-2871

so de uma alimentação rica e anti-econômica, mas afirmam que, para a pecuária, ainda não existe nada melhor que uma boa exposição e julgamentos.

A rigor, o animal de exposição é um exemplar diferenciado que passou por um critério de escolha e de trato artificial, muitas vezes até prejudicando sua funcionalidade. Justamente por causa desse critério usado, ele consegue ser até um campeão! A falta de objetividade na análise dos bovinos ain-



CARACU DA COCAL:

RAÇA & PESO



* Comprovadamente testado

* Pureza genética garantida por mais de 100 anos de seleção.
Utilize produtos da Cocal: é lucro certo.

Ernesto Stein de Carvalho Dias

Fone: (35) 3714-1247 - Poços de Caldas - MG

Fotos: Jacir Bison



nenetovera@hotmail.com

Praticamente todo transporte durante o período colonial brasileiro foi realizado em carros-de-boi, puxados por animais da raça Caracu. Por isso ele chegou ao século XX, manso e rústico.

da é um dos paradoxos que persistem na moderna pecuária, embora venha sendo substancialmente reduzido.

O entrave da pecuária dos Trópicos não é provocado pelo gado em si, mas muito mais pelo Homem. Exatamente como falou Bonsma (1955),

**Quadro 17 - Programa de Melhoramento
Redução da idade na 1a. cria,
obtendo-se o mesmo número de crias por ano.**

Sistema/Lotes	Situação 1 Convencional	Situação 2 Superior	Situação 3 Precoce
Lote de 100 novilhas até 12 meses	X	X	X
Lote de 100 novilhas de 12-24 meses	X	X	X
Lote de 100 novilhas de 24-36 meses	X	X	-
Lote de 100 novilhas de 36-48 meses	X	-	-
Total de novilhas no rebanho	400	300	200
Crias nascidas, por ano, com 70% de eficiência	70	70	70



“os três maiores problemas são a ignorância, a superstição e os prejuízos” - e os três referem-se ao Homem.

Modernamente, qualquer em-

A rastreabilidade é uma ferramenta a favor do Caracu pois deixa claro que o produto terminal partiu de um europeu naturalizado no clima, ou seja, isento de impurezas químicas.

preendimento rural precisa ser tão lucrativo como um empreendimento urbano. Isso exige uma constante supervisão e um planejamento rigoroso. O Quadro 1 mostra um programa de melhoramento já utilizado no Brasil, fazendo evoluir a Taxa de Desfrute de 19,8% para 33,1%, ou passando de uma produção de 18,3 kg/ha/ano para 223,0 kg/ha/ano. Essa evolução justifica um bom investimento.

O Quadro 2 mostra como é possível obter o mesmo número de crias,

com maior eficiência. Na situação normal são necessárias 400 fêmeas no rebanho para produzir apenas 70 crias por ano. Na realidade, apenas 100 dessas 400 estarão parindo, pois as outras serão bem mais novas (Taxa de fertilidade igual a 70%). Já no sistema de produção de Novilho Precoce apenas 200 fêmeas podem produzir a mesma quantidade de crias. As parideiras, ao invés de vacas adultas, são novilhas entre 12 e 24 meses, totalizando também 400 cabeças, supondo também a mesma taxa de fertilidade (70%).

AJJ



BAGUÁ AJJ
40 MESES: 1.070 KG
*** GRANDE CAMPEÃO NACIONAL**
FEAPAM/2003



CARACU MOCHO
CARCAÇA TIPO FRIGORÍFICO

CATITA AJJ
30 MESES
*** GRANDE CAMPEÃ NACIONAL FEAPAM/2003**



FAZENDA
Rancho Alegre

ANTÔNIO JOSÉ JUNQUEIRA VILELA

PRES. PRUDENTE: (18) 231-5840

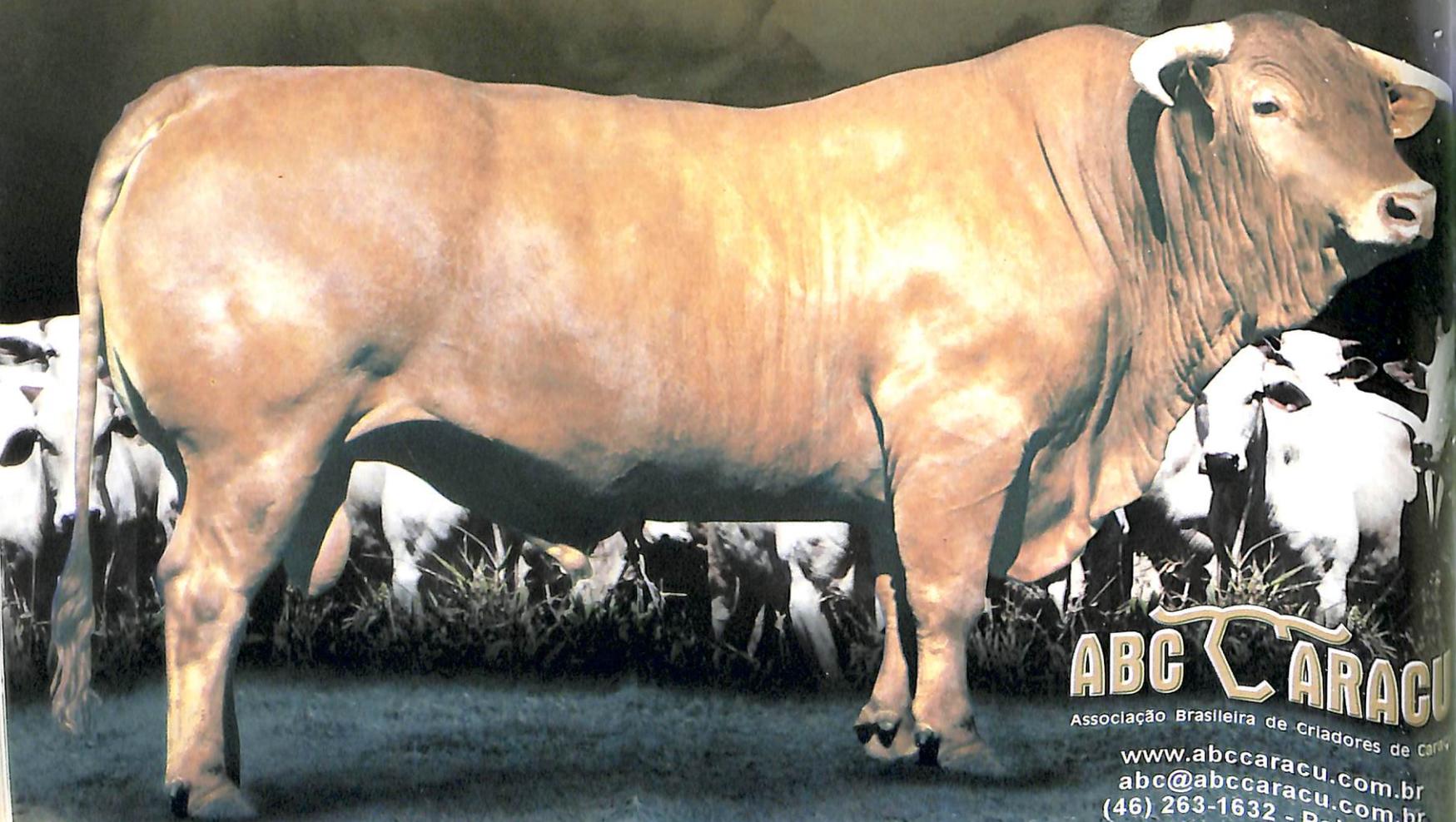
SÃO PAULO: (11) 251-2866

CARACU

A RAÇA DO BRASIL



CARACU x NELORE = LUCRO CERTO



ABC CARACU

Associação Brasileira de criadores de Caracu

www.abccaracu.com.br
abc@abccaracu.com.br
(46) 263-1632 - Palmas-PR